

As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação

Contributions of Lev Vygotsky's Learning Theory to the Development of Information Literacy

Letícia Rodrigues Santos

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano). Bibliotecária do Instituto Federal Goiano.

leticia.santos@ifgoiano.edu.br

Elisângela Ladeira de Moura Andrade

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano).

elisladeirama@gmail.com

Juliana Cristina da Costa Fernandes

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano).

juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br

Emmanuela Ferreira de Lima

Doutora em Química pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano).

emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br

RESUMO

A Competência em Informação (CoInfo) compreende um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para que o indivíduo reconheça a necessidade da informação, quando e como acessá-la, avaliá-la criticamente e organizá-la para sua utilização de forma ética e eficiente, a fim de elaborar conhecimentos. A teoria da aprendizagem de Vygotsky defende que o aprendizado se dá pela interação social, que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) visa a uma articulação no dinamismo histórico-cultural das sociedades em busca da formação humana integral. Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende apresentar a teoria da aprendizagem de Vygotsky como possibilidade para o desenvolvimento da competência em informação, por meio de um produto educacional, para os estudantes da EPT. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, com a fundamentação teórica baseada em revisão de literatura, para elucidar os conceitos da teoria da aprendizagem de Vygotsky e da CoInfo, com foco na EPT. Concluiu-se que a teoria da aprendizagem de Vygotsky traz contribuições significativas no que tange ao desenvolvimento da competência em informação, para que os estudantes da EPT se tornem indivíduos críticos e reflexivos, que possam atuar na sociedade de modo a transformá-la.

Palavras-chave: Competência em Informação. Lev Vygotsky. Tecnologia da informação e comunicação. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The Information Literacy comprises a set of knowledge, attitudes and skills necessary for the individual to recognize the need for information, when and how to access it, critically assess it and organize it for its use in an ethical and efficient manner, in order to elaborate knowledge. Vygotsky's learning theory defends that learning takes place through social interaction, that the individual's development is the result of the relationship with the other and with the world around him. Professional and Technological Education (EPT) aims at articulating the historical-cultural dynamism of societies in search of integral human formation. In this perspective, the present work intends to present Vygotsky's learning theory as a possibility for the development of information literacy, through an educational product, for EPT students. A qualitative, descriptive research was carried out, with a theoretical foundation based on a literature review, to elucidate the concepts of learning theory by Vygotsky and Information Literacy, with a focus on EPT. It was concluded that Vygotsky's learning theory brings significant contributions regarding the development of information literacy, so that EPT students become critical and reflective individuals who can act in society in order to transform it.

Keywords: Information Literacy. Lev Vygotsky. Information and communication technology. Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

As teorias se constituem em um modo de sistematizar uma determinada área do conhecimento, portanto, integram uma construção humana com o intuito de interpretar um tema sob a ótica de um pesquisador. A respeito das teorias da aprendizagem, os autores tentam explicar como funciona o processo de aprendizagem cognitiva, derivada do armazenamento organizado de informações, de conhecimentos, do que é aprendido, focando no ato de conhecer (MOREIRA, 1999). O teórico Lev Vygotsky prezava pela teoria histórico-cultural, pela forma com que o ser humano conhece o mundo, ressaltando os processos mentais superiores, considerando-se a percepção, a resolução de problemas, a tomada de decisões, o processamento de informação e a compreensão. Nessa perspectiva está presente o construtivismo, sendo este a habilidade do indivíduo em ser capaz de interpretar e representar o mundo, e não somente de responder a ele.

A Competência em Informação (CoInfo) é um movimento da Ciência da Informação, a qual prevê que os indivíduos possuem um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, independentemente do formato em que se apresenta, bem como das tecnologias que fornecem o acesso a ela. São capacidades, conhecimentos e atitudes relacionados com a identificação das necessidades de informação, conhecimentos de suas fontes, elaboração de estratégias de busca e localização, avaliação da informação encontrada, sua interpretação, síntese e reformulação, além de sua disseminação e comunicação de maneira ética.

Para a realização deste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. À luz dos estudos de Matias-Pereira (2016, p. 87), “parte-se do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. A fundamentação teórica baseou-se na revisão de literatura, que, segundo o autor, “consiste em referenciar os estudos anteriormente publicados, buscando posicionar-se sobre a evolução do assunto” para elucidar os conceitos referentes à CoInfo e à teoria da aprendizagem de Vygotsky, relacionando esses dois temas com o intuito de identificar as possibilidades de contribuições da referida teoria para o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando à elaboração de um produto educacional. Segundo Santos (2013, p. 15),

A teoria histórico-cultural sinaliza ser a mais viável ao desenvolvimento da competência em informação na realidade brasileira ou em países semelhantes, nos quais a desigualdade social está fortemente presente e em alguns casos as grandes dimensões territoriais são marcadas por variedades geográficas, climáticas e de culturas populares que influenciam na educação.

No presente trabalho, objetiva-se demonstrar as contribuições da teoria da aprendizagem elaborada por Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes da EPT, por meio de um produto educacional, pois pressupõe-se que alguns aspectos presentes na teoria citada compõem um construto teórico promissor para essa aprendizagem, principalmente no contexto escolar.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação é o termo sugerido pela Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco) no documento “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*” (HORTON, 2013, p. 31), para a expressão em inglês *Information Literacy*, definida por Belluzzo (2005, p. 38) como:

[...] um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas, elementos referenciais para a compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e da capacidade necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade legal e ética ao cotidiano das pessoas e das comunidades, ao longo da vida.

De acordo com *Association of College and Research Libraries - ACRL* (2000), a CoInfo é um conjunto de habilidades que capacitam o indivíduo a reconhecer quando a informação é necessária e possuir a habilidade de localizá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente. A partir dessa conceituação, a ACRL definiu um modelo com cinco padrões de competência em informação. No quadro a seguir, descreve-se esses padrões e seus respectivos indicadores.

Quadro 1: Padrões para Competência em Informação

Padrão 1 – Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.

Os alunos competentes em informação são capazes de determinar a natureza e a extensão da informação necessária. É composto por quatro indicadores de desempenho no padrão:

- 1.1 – Definir e reconhecer as necessidades de informação;
- 1.2 – Identificar uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação;
- 1.3 – Considerar a relação custo-benefício na aquisição da informação necessária;
- 1.4 – Reavaliar a natureza e a extensão da informação necessária.

Padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente.

Os alunos competentes em informação acessam a informação necessária eficazmente e eficientemente. É composto por cinco indicadores de desempenho no padrão:

- 2.1 – Selecionar o método investigativo ou o sistema de informações mais apropriado para acessar a informação necessária;
- 2.2 – Construir e implementar estratégias de pesquisa efetivamente planejadas;
- 2.3 – Recuperar informação *on-line* ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos;
- 2.4 – Refinar a estratégia de busca se necessário;
- 2.5 – Extrair, registrar e gerenciar a informação e suas fontes.

Padrão 3 – Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.

Os alunos competentes em informação avaliam a informação e suas fontes criticamente e incorporam a informação selecionada em sua base de conhecimento e em seu sistema de valores. É composto por sete indicadores de desempenho no padrão:

- 3.1 – Resumir as ideias principais a serem extraídas da informação reunida;
- 3.2 – Articular e aplicar critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto suas fontes;
- 3.3 – Sintetizar as principais ideias para construir novos conceitos;
- 3.4 – Comparar novo conhecimento com conhecimento anterior para determinar o valor adicionado, contradições ou outras características únicas da informação;
- 3.5 – Determinar se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e dá passos para reconciliar as diferenças;
- 3.6 – Validar informação compreensível e a interpretação da informação por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas de áreas e profissionais;
- 3.7 – Determinar se a questão inicial deve ser revisada.

Padrão 4 – Individualmente ou como membro de um grupo, utilizar a informação efetivamente para cumprir um propósito específico.

Os alunos competentes em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usam a informação efetivamente para realizar um propósito específico. É composto por três indicadores de desempenho no padrão:

- 4.1 – Aplicar informação nova e anterior no planejamento e criação de um produto ou desempenho particular;
- 4.2 – Revisar o processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho;
- 4.3 – Comunicar o produto ou desempenho eficientemente a outros.

Padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.

Os estudantes competentes em informação compreendem questões econômicas, jurídicas e sociais que cercam o uso da informação, e usam a informação eticamente e legalmente. É composto por três indicadores de desempenho no padrão:

- 5.1 – Compreender os muitos temas éticos, legais e sócio-econômicos em torno da informação e da tecnologia da informação;

5.2 – Seguir leis, regulamentos, políticas institucionais e etiquetas relacionadas ao acesso e uso dos recursos de informação;

5.3 – Reconhecer o uso das fontes de informação ao comunicar o produto ou desempenho.

Fonte: adaptado de ACRL (2000).

Assim sendo, considera-se que o aluno competente em informação deve compreender sua necessidade de informação, ser capaz de identificar quais recursos estão disponíveis para exploração, como localizá-los e acessá-los. Além disso, o aluno deve compreender como encontrar a informação desejada, possuindo a habilidade para buscar os recursos apropriados com eficácia e identificar a informação relevante. Também, é preciso entender a necessidade de avaliar os resultados, além de analisá-los, compreendê-los, compará-los, anotá-los e aplicá-los de forma responsável e ética. Por fim, o aluno competente em informação deve entender como comunicar e compartilhar a informação da maneira ou formato adequado à própria informação, ao público desejado e à situação específica, além de saber como armazenar e gerenciar essa informação adquirida (ABELL *et al.*, 2004).

A *American Library Association* (ALA), em 2004, publicou nove diretrizes de competência em informação para a aprendizagem dos alunos, divididas em três categorias: competência em informação, aprendizagem independente e responsabilidade social, que estão evidenciadas no quadro a seguir.

Quadro 2: Diretrizes para a Competência em Informação

O aluno com competência em informação:	O aluno com aprendizagem independente:	O aluno com responsabilidade social:
acessa a informação de forma eficiente e efetiva;	sabe buscar com persistência a informação relacionada a seus interesses pessoais;	reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
avalia a informação de forma crítica e competente;	aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;	coloca em prática o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
usa a informação de forma precisa e criativa.	procura obter excelência na busca de informação e geração de conhecimento.	participa efetivamente de grupos para buscar e gerar informação.

Fonte: adaptado de ALA (2004).

A informação exibe vários níveis de complexidade, contendo diversas implicações, conseqüentemente, a competência exigida para se trabalhar com essa demanda multifacetada também contempla várias facetas, de caráter objetivo, subjetivo, individual ou coletivo. Assim, a CoInfo é compreendida por quatro dimensões: técnica, estética, ética

e política, que constituem as bases sobre as informações transmitidas e recebidas. A identificação e análise dessas dimensões permitem esclarecer os aspectos complexos da CoInfo (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

A dimensão técnica associa-se às habilidades e às tecnologias utilizadas para encontrar, avaliar e usar a informação; a dimensão estética relaciona-se à capacidade de compreensão, relação, ordenação e ressignificação da informação; a dimensão ética é compreendida pelo uso responsável da informação, como propriedade intelectual e preservação da memória do mundo; e, por fim, a dimensão política pauta-se pela interpretação da informação para a participação nas decisões e transformações da sociedade (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

3 BREVE HISTÓRICO DE LEV VYGOTSKY

O teórico Lev Vygotsky foi um psicólogo professor judeu russo que fundou a chamada Psicologia Histórico-Cultural, também conhecida como Psicologia Interativista Sócio-Cultural, Psicologia Sócio-Interacionista ou, ainda, como Teoria Histórico-Social. Ele foi o primeiro psicólogo moderno a enfatizar que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, estimulada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem (REGO, 2007). A linguagem é a ferramenta que torna o indivíduo verdadeiramente humano.

A teoria histórico-cultural compreende o desenvolvimento humano como resultado da apropriação da cultura humana historicamente elaborada, por outras palavras considera que o homem é um ser histórico, resultante de suas relações sociais e culturais, que se desenvolve a partir das interações que faz com o meio a que pertence (SANTOS, 2013, p. 50).

Vygotsky foi contemporâneo do psicanalista e professor suíço Jean Piaget, por quem foi influenciado. Nascido no final do século XIX na cidade de Orsha, em pleno império russo, na região da Bielo-Rússia, faleceu jovem, aos 37 anos, de tuberculose, e deixou um legado de mais de uma centena de trabalhos científicos. Os mais conhecidos estão no livro 'Pensamento e Linguagem'. Vygotsky recebeu sua formação inicial diretamente de tutores em sua residência na infância, conforme a tradição das famílias abastadas da época, posteriormente foi estudar na Universidade de Moscou, quando integrou um grupo de jovens intelectuais que buscavam um elo entre socialismo e uma

nova psicologia integradora de corpo e mente. Assim, embora graduado em Direito, Vygotsky transitou também pelas áreas da Medicina, Psicologia, História, Literatura e Filosofia, atrás da formação interdisciplinar que era decisiva para a base das suas ideias, pois mesclavam a biologia do corpo com filosofia, literatura e psicologia da mente (OLIVEIRA, 2012).

Formou-se na Universidade de Moscou no ano de 1917, marco da Revolução Russa, que derrubou o império dos czares e deu lugar à nova Rússia Socialista, esta governada por ideais de Karl Marx. O discurso marxista defendia que tudo é histórico, advindo de um processo, e que são as mudanças históricas na sociedade e na vida material que modificam a natureza humana em sua consciência e comportamento. Assim é conhecido o materialismo histórico-dialético. De acordo com Santos (2013, p. 51),

Por outro lado, o que diferencia o ser humano dos demais animais é justamente o caráter social intrínseco ao instrumento e à capacidade de transmitir suas funções às gerações posteriores, já que diferentemente dos animais, os homens criam instrumentos para uso específico e podem transmitir sua função para gerações posteriores, preservando-a como função social.

Influenciado por esses pensamentos, Vygotsky construiu a sua teoria sobre as funções psicológicas superiores, tais como: atenção voluntária, percepção categorial, linguagem e escrita, generalização, formação de conceitos, função simbólica da consciência, entre outras que estão fortemente conectadas.

4 TEORIA DA MEDIAÇÃO

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura. Para o autor, as relações sociais podem se tornar aprendizado via mediação, a qual é definida pela ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem. Para que haja interação, é necessário utilizar-se de instrumentos criados pelas sociedades ao longo do curso da história da humanidade e que mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural, e de signos, definidos pela linguagem, a escrita e o sistema numérico. O uso de instrumentos para diferenciar o ser humano de outros animais também é um conceito defendido por

Marx e Engels, que influenciaram Vygotsky em seus apontamentos. Sua teoria procura avaliar os processos mentais envolvidos na compreensão do mundo.

Ao tratar de mediação, Gomes (2010) ressalta que é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos, tomando como base o pensamento de Vygotsky, o qual defende que o ser humano se desenvolve pela interação social. É por meio de uma ação partilhada que o conhecimento pode ser construído, no qual se deve considerar tanto a relação dos indivíduos entre si, como com o meio em que estão inseridos (VYGOTSKY, 2007).

As ideias de Lev Vygotsky possuem quatro conceitos elementares: interação, mediação, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O teórico defendia que, para melhorar o nível da aprendizagem, mais do que o indivíduo agir sobre o meio, ele precisava interagir com o meio. Para o teórico, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, de troca com o meio e, por isso, usa-se o termo 'interativo'. Vygotsky (2007) afirma que aquilo que parece individual na pessoa é, na verdade, resultado da construção da sua relação com o outro, um outro coletivo, veiculado pela cultura. Na interação por meio da língua, da linguagem e dos símbolos escolhidos como metáforas é que se realiza a mediação do indivíduo com a cultura.

Vygotsky entende que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem. Ele defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente potencial de se desenvolver, se ele não interagir com os outros, não se desenvolverá como poderia. É por meio das representações simbólicas que a cultura negocia o sentido das coisas, que realiza a mediação entre um objeto ou uma realidade e a sua compreensão, atuando como uma tradução (CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

Outro conceito defendido por Vygotsky (2007) é a internalização, que compreende o momento em que o aprendizado se completa, quando, ao refletir sobre o nome e o significado do objeto, ao internalizá-los, consegue abstrair o conceito e torná-lo universal, via mediação da linguagem, na troca com os outros. Assim se apreende conhecimentos, papéis sociais e valores.

Para Vygotsky (2007), existem as zonas de desenvolvimento, que estão divididas em três categorias: nível de desenvolvimento real, que se refere às etapas já alcançadas pelo indivíduo e que permitem que ele solucione problemas de forma independente; nível de desenvolvimento potencial, ou seja, a capacidade que o indivíduo tem de desempenhar

tarefas desde que seja mediado; e zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial, ou seja, o caminho a ser percorrido até o amadurecimento e a consolidação de funções superiores.

A ZDP é o espaço entre o que o indivíduo já conhece e o potencial de conhecimentos que pode vir a ter, desde que seja orientado por um mediador. O termo ‘proximal’ sugere algo que esteja perto ou seja íntimo, aqui se encontra o educador ou outro indivíduo mais experiente que detecta o potencial a ser alcançado e o estimula a se superar e a se apropriar dos conhecimentos de que é capaz. Dessa forma, para Vygotsky (2007), o educador é um mediador entre o indivíduo e o mundo, um descobridor da ZDP do aluno, que o ajuda a interagir com os outros e consigo mesmo e, assim, atingir seu verdadeiro potencial.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 2007, p. 58).

Para melhor ilustrar as zonas de desenvolvimento e para maior compreensão e localização da mediação na ZDP, elaborou-se um quadro com os conceitos defendidos por Vygotsky.



Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

A mediação ocorrida na ZDP, é a ferramenta propulsora que permite o indivíduo maximizar sua aprendizagem e ampliar suas percepções. Essa é uma etapa fundamental para que possa progredir e amplificar seus conhecimentos, isso também ocorre no desenvolvimento da competência em informação.

5 MEDIAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Atualmente, a sociedade se encontra cada vez mais inserida em um contexto

informacional exponencial, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornam instrumentos que permeiam as relações sociais dos indivíduos. Frente a esse cenário informacional, surge a CoInfo, que se constitui em atividade que objetiva desenvolver o senso crítico das pessoas em relação à informação. O sujeito competente em informação pode identificar a natureza da informação necessária, acessá-la de forma eficaz e eficiente, avaliá-la criticamente e incorporá-la em sua base de conhecimento e sistema de valores (FARIAS, 2014). Mediar e desenvolver competências e habilidades relacionadas à busca, recuperação, uso e apropriação da informação são processos que potencializam a construção do conhecimento, bem como proporcionam ao indivíduo analisar crítica e reflexivamente suas necessidades informacionais, de acordo com seu contexto.

Para a competência em informação é imprescindível conhecer as teorias de aprendizagem abordadas na educação, já que se utiliza do ensino para a realização de suas atividades. Ou seja, o bibliotecário que é responsável pela implantação de programas de competência em informação deve saber como o aluno aprende para que dirija estrategicamente os programas, preferencialmente em parceria com os professores (SANTOS, 2013, p. 12).

Nesse sentido, a teoria de Vygotsky traz os conceitos do educador como mediador, que por meio de instrumentos e signos pode alcançar funções superiores e constituir o aprendizado. Ao descrever sobre mediação, Vygotsky (2007, p. 73) revela que:

O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica.

Com base nessa afirmativa, vê-se, nessa teoria, a fundamentação para o desenvolvimento de um produto educacional que dê subsídios para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, para que possam chegar até sua zona de desenvolvimento potencial, mediados pela zona de desenvolvimento proximal, na qual os “processos estão ocorrendo ainda, só que agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se” (VYGOTSKY, 2007, p. 37).

6 PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA VYGOTSKYANA

Produtos educacionais são, de acordo com Freire, Rocha e Guerrini (2017, p. 380), “ferramentas elaboradas pelos próprios profissionais em formação que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica”. Nesse sentido, visam auxiliar no processo ensino-aprendizagem dos estudantes da EPT, ou seja:

Construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências (ARANHA, 1996, p. 216).

A EPT é pautada em uma formação com o intuito de articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a construção humana integral, estimulando a autonomia e emancipação dos alunos. Conforme Kuenzer (1988, p. 126), a “finalidade da escola que unifica cultura e trabalho é a formação de homens desenvolvidos multilateralmente, que articulem à sua capacidade produtiva as capacidades de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige”. Essa formação incentiva o desenvolvimento *omnilateral* do aluno. Frigotto (2012, p. 265) explica que esse ensino:

[...] busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento da competência em informação para os estudantes da EPT. Atualmente, a sociedade é tomada por informações advindas de diversos meios, e é imprescindível que o indivíduo saiba distinguir quais são pertinentes e verídicas para atender as suas necessidades, sejam elas pessoais, educacionais ou profissionais.

Dudziak (2003) afirma que a competência em informação é um direito básico, relacionado ao exercício da cidadania e da democracia. Destarte, produtos educacionais, que sejam Objeto de Aprendizagem (OA), utilizando as TICs, podem servir como

instrumentos mediadores para a internalização e apropriação da informação para os estudantes, com o intuito de contribuir para o contexto atual em que nos encontramos, uma sociedade com fluxo intenso de informações em múltiplos formatos, fontes e ambientes, tanto físicos quanto virtuais. Os OAs podem ser definidos como:

[...] qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para dar suporte à aprendizagem, os quais são distribuídos pela rede. Esses objetos são pequenos componentes reusáveis – vídeo, demonstrações, tutoriais, procedimentos, histórias e simulações – que servem para desenvolver o conhecimento (MUSSOI; POZZATTI; BEHAR, 2010, p. 123).

Diante das demandas informacionais, o indivíduo muitas vezes se depara com informações falsas, tendenciosas, consumistas, entre outras, e precisa de discernimento para que, nesse emaranhado de informações, saiba quais realmente lhe interessam, são confiáveis e podem auxiliar na construção de conhecimentos e na tomada de decisões. Assim, o OA mediado por uma TIC, seja um vídeo, um *e-book*, uma cartilha virtual ou um jogo, pode trazer uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento da competência em informação. Conforme Varela, Barbosa e Farias (2013, p. 193), “as novas metodologias de aprendizagem orientam estudantes a desenvolverem sua capacidade de autonomia e utilizam a mediação, como estratégia para ajudá-los a decifrar o emaranhado de informações.”

Diante desse potencial transformador das relações pré-estabelecidas na escola, as tecnologias digitais e seu uso no ambiente escolar ganham destaque e importância, de maneira que não se pode ignorar sua relevância, visto que cada vez mais passam a fazer parte do meio social desses sujeitos da escola, não sendo possível fugir a essa realidade. Do contrário, estaríamos desvinculando a escola da sociedade que a cerca e a compõe. Para tanto, torna-se indispensável que mudanças na forma de uso e na forma de acesso a essas tecnologias ocorram na prática desses sujeitos, acompanhando, assim, o processo de construção do conhecimento e de aprendizagem, visto que este não ocorre mais da mesma forma, não mais centrado no educador, mas, sim, sendo dinâmico e tênue (OLIVEIRA; MATTOS, 2015).

As TICs estão bastante presentes na realidade dos estudantes, são atrativas para o público em questão e possuem vantagens quanto a sua acessibilidade. Corroborando com a afirmativa, Peixoto e Carvalho (2011, p. 37-38) defendem que a “tecnologia enquanto instrumento simbólico revela a necessidade de sua utilização no contexto escolar, devido

ao tempo histórico contemporâneo, no qual as relações sociais são permeadas pelo uso dessas tecnologias”. Vislumbra-se que as TICs possam fazer parte do processo de mediação do ensino e desenvolvimento da competência em informação, auxiliando os estudantes na captação da informação, a fim de transformá-la em conhecimento, incluindo habilidades intelectuais, como a interpretação, controle e organização do conhecimento, funções inerentes à cognição.

Segundo Varella e Barbosa (2012), é nessa perspectiva que o estudo da informação adquire destaque na cultura contemporânea, sendo referente a diversos campos do conhecimento. A informação é considerada um bem simbólico, uma vez que produz, organiza e circula em formato de linguagens, transformada em conhecimento, por meio de processos cognitivos. A decodificação e a interpretação da informação incluem atividades de leitura, de construção de relações, conhecimentos prévios, novos dados, comparação de diferentes pontos de vista e a avaliação, conforme conceitos defendidos por Vygotsky (1998).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a inserção da CoInfo nos sistemas educacionais da EPT pode contribuir para a formação do indivíduo em várias esferas de sua vida, principalmente no que se refere à sua autonomia para lidar com o universo informacional, podendo torná-lo um cidadão mais ativo, sendo, dessa forma, aplicável a qualquer contexto social. Esse viés dá-se pelo fato de que a CoInfo possui caráter transdisciplinar, que perpassa conteúdos formais, mas que também busca a interação do indivíduo na sociedade por meio de conhecimento de mundo que lhe permite situar-se em sua realidade.

Espera-se que os fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky possam contribuir para futuras aplicações de programas de CoInfo e seja possível orientar ações por meio de objetos de aprendizagem, constituídos por tecnologia de informação e comunicação para alicerçar o processo de mediação, utilizando o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Entende-se que futuros estudos e pesquisas possam colaborar para a construção de subsídios que fomentem uma teoria capaz de balizar a prática do bibliotecário como educador para desenvolvimento e aprimoramento da competência em informação no contexto em que está inserido.

REFERÊNCIAS

- ABELL, A. *et al.* Alfabetización en información: La definición de CILIP (UK). **Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, n. 77, Diciembre, p. 79-84, 2004. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/353/35307705.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. [S.l.]: ACRL, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). **Competência em informação na sociedade de aprendizagem**. Bauru: Kayros, 2005.
- CAMILLO, C. M.; MEDEIROS, L. M. **Teorias da educação**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- DUDZIAK, E. A. **Information Literacy**: princípios filosofia e prática. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jun. 2020.
- FARIAS, G. B. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa**. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2014.
- FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR– Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, v. 28/2, p.375-390, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 03 maio 2020.
- FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 265-271.
- GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010.
- HORTON, F. W. **Overview of information literacy**: resources worldwide. Paris: UNESCO, 2013.
- KUENZER, A. **Ensino de 2o grau**: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. São Paulo, Atlas, 2016.
- MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- MUSSOI, E., POZZATTI, M., BEHAR, P. Avaliação de Objetos de Aprendizagem. In: J. Sánchez (Ed.): **Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, Santiago de Chile, 2010, p. 122-126.
- OLIVEIRA, J. L.; MATTOS, C. L. G. de. A escola na sociedade contemporânea: reflexões acerca da

influência das novas tecnologias nas práticas pedagógicas. **Anais II CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15117>. Acesso em: 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5.ed. São Paulo, SP: Scipione, 2010. 112 p. (Coleção Pensamento e ação no magistério; 21).

PEIXOTO, J., CARVALHO, R. M. A. Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.14, n.1, p. 31-38. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15671>. Acesso em: 20 jun. 2020.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Educação e conhecimento).

SANTOS, A. S. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar**. 2013. 89 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93637>. Acesso em: 28 abr. 2020.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. esp., p. 142-168, 2012. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17nesp1p142. Acesso em: 03 maio 2020.

VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Desenvolvimento de competências informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidades do ensino superior com a parceria entre docência e a biblioteca. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 176-208. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/competencia-em-informacao-de-reflexoes-a-licoes-aprendidas1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p. (Psicologia e pedagogia).

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Recebido em: 20 de agosto de 2020
Aprovado em: 20 de dezembro de 2021
Publicado em: 20 de dezembro de 2021